



Isabel Ferreira <isabel.zorzua@gmail.com>

Denúncia sobre dissertação "As meninas entraram na Casa para ficar" Corpos, marcas e narrativas: História(s) e disputas da Casa Nem"

17 mensagens

Isabel Ferreira <isabel.zorzua@gmail.com>
 Para: timo@gmail.com, izaborsosa@gmail.com

2 de julho de 2019, 12:31

Barcelona a 16 de junho de 2019,

Prezada Dra. Soraya,

Envio esta carta em relação à dissertação da sua orientanda **LUIZA BORGES FERREIRA BARBOSA**, "As meninas entraram na Casa para ficar" Corpos, marcas e narrativas: História(s) e disputas da Casa Nem" Para o Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da UFRJ.

Em abril de 2019, encontrei na web por acaso o arquivo *Dissertacao-Luiza-Borges-Versao-Final-Para-Banca.pdf*, quando estava fazendo uma procura na internet ao respeito da Casa Nuvem. O documento estava num arquivo pdf em formato descarregável e, por tanto, público. Foi a primeira vez que soube da existência de Luiza e da sua pesquisa.

Na sequência, entrei em contato com a autora por chat para tentar entender a situação. Luiza respondeu me dando seu email para podermos nos comunicar mas, até hoje, não houve respostas às minhas seguintes mensagens por chat e email. Três meses mais tarde, estou entrando em contato com você como orientadora para entender a situação do trabalho de Luiza.

Eu gostaria de saber se a dissertação foi já apresentada e, em caso positivo, gostaria ter a versão final. No caso de que Luiza não haja apresentado sua dissertação, e de qualquer forma, eu gostaria de expor a minha visão sobre o texto que chegou nas minhas mãos, e que envio em anexo.

Informações falsas e falta de fundamentação.

O ponto mais complicado que tem a dissertação é a nota de rodapé 64 da página 96, pois é falso que eu tinha sido procurada para contribuir na pesquisa de Luiza. Não fui procurada e, por tanto, não é verdade que me recusei a falar. Ao contrário, eu, com certeza, teria contestado a suas perguntas com o maior prazer. Copio abaixo a nota de rodapé.

 Captura de pantalla 2019-06-16 23.51.15.png

Na página 12 da dissertação, Luiza apresenta o contexto de esta maneira: "temos assim, duas principais sujeitas protagonizando esta disputa". É difícil entender como é possível que, numa pesquisa que sou colocada como "sujeita principal" da história, a minha voz e as minhas experiências tenham sido totalmente ignoradas.

Por outro lado, e em geral, há uma falta de cuidado com a coleta e análise de dados. Por exemplo, e aproveitando o mesmo rodapé, a nota nº 63 também é incorreta. **Eduardo Bonito não criou Festival Panorâmico** (sim dirigiu ele entre 2006 e 2013) e eu, nem criei nem gerenciei. Não acho que seja um erro dramático mas sim que indica uma falta de rigor e falta de verificação das informações. Aproveito para deixar registro de que meu nome é Isabel, não sou artista plástica, não sou anarquista, não sou classe média e muito menos herdeira de nada. Meus dois pais foram imigrantes analfabetos sem ofício nem benefício.

Falta de objetividade

Na apresentação do trabalho, na página 12, Luiza já apresenta um posicionamento muito claro: há um conflito entre uma pessoa que representa a Casa Nuvem e que defende o "direito privado" (que seria eu), e um grupo-multidão representado por Indianara que é "discriminado e oprimido" pela sociedade, que sofreu uma agressão e que estaria reivindicando o reconhecimento do seu território. O relato parte, por tanto, da apresentação de um embate entre a narrativa das opressoras (nós) e a narrativa das oprimidas (as pessoas que nos expulsaram da nossa casa). De esta maneira, quem sofreu agressão não foram as pessoas da Casa Nuvem que foram coagidas a abandonar seu espaço e projetos, as agredidas foram as pessoas que invadiram.

O objetivo de um trabalho acadêmico deveria ser produzir e disseminar conhecimento distinguindo entre o que é fofoca e o que é informação. Mas não é isso que acontece, no documento aparecem dezenas de comentários banais que tem como objetivo justificar essa agressão. Na página 97, por exemplo, uma das entrevistadas fala que as quatro pessoas que fundamos a Casa Nuvem queríamos um espaço "para fazer festinhas e para ter um espaço para encontros amorosos". Informação que só pode ser relevante se existe a intenção de diminuir a importância do espaço que foi destruído. Não. A Casa Nuvem era um espaço autônomo de encontro entre as artes e o ativismo. Esse tipo de informação é banal e maldosa.

Para entender o "conflito de narrativas" entre a Casa Nuvem e Casa Nem, Luiza fez dez entrevistas com dez pessoas que frequentavam as duas casas. O grande problema é que, nove das dez pessoas que entrevistou, apoiam a narrativa construída pela pessoa que invadiu nosso espaço para legitimar a invasão. E a restante, a que aparece como Ex-associada da Casa Nuvem nº 2, não faz parte do grupo de pessoas que falamos de maneira aberta e pública sobre os fatos violentos acontecidos. É fato que há medo de falar abertamente do caso. Mas também é certo que Luiza poderia ter solicitado os depoimentos das três pessoas que formávamos o núcleo operativo da Casa Nuvem ou dos fundadores que não temos problema em falar abertamente do caso. Ela não fez. Além de nós, a Nuvem tinha entre associados e colaboradores próximos dezenas de pessoas que também poderiam haver falado da nossa "narrativa".

Outro problema que, na minha opinião, indica uma falta de rigor é que, nas 160 páginas da dissertação de Luiza, não aparece nenhuma referência ao documento "Uma nuvem que virou Nem". E esse é o documento fundamental pois oferece não só a narrativa da Nuvem mas, sobre todo, reúne dezenas de registros objetivos: conversas, links, atas de assembleias, posts, chats, e-mails e vídeos. É um documento conhecido e mencionado publicamente em várias ocasiões pelas duas partes. O documento está disponível desde novembro de 2016 online. Por que não está mencionado este documento fundamental na pesquisa?

Ver aqui: <https://www.casanuvem.com/o-golpe>

Legitimação da violência

Na dissertação, a necessidade urgente de que pessoas trans em situação de vulnerabilidade tenham acesso a espaços de segurança e empoderamento justificaria as coações, difamações, ameaças de morte, apropriação indébita de pertencas e uma criação de dívida no nosso nome que agora está na faixa dos 150.000 reais. Desse jeito, infelizmente, o trabalho, contribui a legitimar o uso da violência contra as pessoas que habitávamos esse espaço. Uma violência, que além do mais, foi gratuita pois um abrigo para pessoas trans poderia ter se criado em qualquer outro espaço vazio.

A temática que Luiza escolheu é muito complicada e atravessada por dezenas de questões que são difíceis de se tratar publicamente na conjuntura sócio-política atual no Brasil. O uso da violência como

tática política é uma dessas questões.

Isabel Ferreira

+34 620 015 763

 Dissertacao-.....-Versao-Final-Para-Banca.pdf
3044K

Soraya Silveira Simões <ssimoes@gmail.com>

2 de julio de 2019, 21:37

Para: Isabel Ferreira <isabel.zarzuela@gmail.com>

Cc: <luizaborquesib@igal.com>

Isabel, boa tarde

Acabo de ler o seu email e, antes de qualquer coisa, quero que saiba que, por princípio, eu, como orientadora, e todos os colegas que compuseram a banca de defesa da dissertação da Luiza consideramos legítimas as ações críticas a qualquer trabalho acadêmico, pois esse é o modo acadêmico por excelência. No entanto, uma vez sublinhada essa nossa atitude, preciso também dizer que a *qualificação do trabalho crítico* não é menos importante. Por isso, respondo seu email, a partir de agora, informando que a nossa avaliação do trabalho de Luiza permanece, embora eu passe, agora, às considerações ao seu email.

Na nota de rodapé na página 96, você diz que não foi procurada pela mestrandia. No entanto, ela diz que te procurou. Temos, portanto, um problema, pois conheço Luiza e sei de suas ações e preocupações éticas com relação à exposição dos sujeitos concernidos no conflito. Seu trabalho, aliás, apresenta inúmeras passagens, algumas curtas, outras mais extensas, em que esse tipo de cuidado é, ele mesmo, objeto de suas reflexões, numa mistura de gêneros que se ancoram ora no diário de campo, ora na bibliografia concernente aos debates em que sua dissertação se inscreve.

Sobre a precisão das informações apresentadas na nota 63, esta é de grande importância para o acabamento das informações ali reunidas, e isso poderá ser feito sem problemas para que conste da versão final. Caso você prefira, contudo, esta nota, em particular, pode até ser suprimida, pois não implica em qualquer prejuízo para o entendimento do problema levantado na pesquisa.

No item "falta de objetividade", você menciona outro trecho do trabalho. Porém, antes da página 12, mencionada por você, mas na página 11, Luiza apresenta especialmente todo o seu cuidado na construção do seu trabalho, ao reforçar a construção dos lugares de apresentação do conflito por ela abordado: nas redes sociais, com vistas à construção de uma opinião pública e de uma **denúncia**, e não apenas das instâncias legais que seriam os espaços de tratamento do litígio envolvendo a casa. Com isso, ela consegue apresentar também as contradições envolvendo ambos os "lados" da disputa, segundo critérios éticos e morais que nos permitem fazer uma "sociologia moral" de um objeto deflagrador de uma disputa. Os resultados disso foram, justamente, aquilo que tornou-se uma *luta*: a criação de lados antagônicos, em que identidades precisam ser erigidas para que as oposições e antagonismos possam ser plausíveis, críveis e tenham, portanto, potência dramática para a evolução de um verdadeiro *drama social* envolvendo Casa Nuvem/CasaNem - e seus habitantes, tornados "defensores" e "promotores" das partes envolvidas no conflito.

Sobre as considerações que você faz, de ser "maldoso" o comentário de uma das entrevistadas ao dizer que a Casa Nuvem era espaço para "festinhas e encontros amorosos", esse é um ponto de vista possível, a depender dos valores morais nutridos pelo leitor. No entanto, independente do julgamento de qualquer leitor, isso surge na narrativa da entrevistada que, por sua vez, era associada à CasaNuvem e, para fins de análise, parece ser este elemento bastante comum nas tentativas de se retratar espaços libertários e de experimentações, sobretudo aqueles construídos por artistas engajados em movimentos de contestação. Eram esses, inclusive, os elementos centrais nos movimentos da contracultura dos anos 1960 e assim foi lido por todos os que tiveram acesso ao documento. Nada que pareça pernicioso ou "maldoso", mas, pelo contrário, expressão de um espaço produzido por um coletivo de pessoas questionadoras de determinados padrões e estilos de vida.

Sobre o documento "uma nuvem que virou nem", este documento foi de fundamental importância para que o objeto da tese fosse construído. Disponibilizado ao público pela internet, através de um blog construído com a finalidade de circunstanciar o conflito, apontando documentos, relatos e cronologias, sem ele boa parte das reflexões não teria sido possível. Trata-se, portanto, de uma página construída na internet com o intuito de levar o "caso" ao público interessado, ou melhor, aos mais variados interesses que possam existir, inclusive aqueles que pretendem desqualificar determinadas causas sociais e grupos militantes ou arruinar a reputação de personalidades públicas - algo muito comumente tratado em inúmeros trabalhos antropológicos e sociológicos, desde a literatura dita clássica até a mais contemporânea. Colocar a citação devidamente na bibliografia será algo imprescindível na versão que ainda será depositada, uma vez que Luiza se utiliza de boa parte desse material.

No item "legitimação da violência", a conclusão a que se chega, ao ler o seu email, é a sua conclusão e eu agradeço por compartilhá-la com a gente. Mas não posso considerar que esta seja a conclusão da dissertação de Luiza, na medida em que os elementos que lhe passaram despercebidos, em toda a leitura que você faz, foram, justamente, as contradições criadas pelas normas que visam garantir direitos que, para uns, parecem inquestionáveis e objeto primeiro de um conflito, enquanto que, para outros, a raiz do problema desponta numa "sensibilidade jurídica" de discriminação, fruto de uma experiência social e de uma memória coletiva bastante dramática, pois que são elementos comuns em histórias de vida que se repetem: a desqualificação, o silenciamento, a acusação, o extermínio. O "escândalo", o "exagero", a "destemperança", o "ímpeto" violento, são todos traduções de sentimentos de injustiça. Mas podem também resultar de experiências traumáticas pouco comuns em determinados meios sociais, sobretudo quando coexistem com (seus) potenciais críticos. Esse enquadramento da questão é, também, um enquadramento possível e legítimo, sobretudo em uma trabalho acadêmico que se propõe compreensivo e não pretende ser peça de instrução exclusiva de uma das partes envolvidas no litígio.

A dissertação em tela, sobretudo não é uma cartilha em defesa das "best practices". Pelo contrário: é um retrato de conflitos existentes e contradições poucas vezes apresentadas tal como aqui, na dissertação de Luiza.

Finalmente, uma dissertação, uma tese, um trabalho de conclusão de curso, são documentos que têm como horizonte tornar-se um documento público, fruto de muitas elaborações e mediações, como todo produto acadêmico. Mas é importante ressaltar que esses trabalhos *não são peças processuais nem pretendem sê-lo*, embora sempre possam contribuir como fonte de pesquisas, argumentações e fundamentações para todo e qualquer tipo de conflito gerado, em qualquer tempo. A forma de apropriação de um trabalho acadêmico - e de outras produções intelectuais, artísticas etc - não pode ser controlada, no sentido de que jamais saberemos como seus leitores apreciarão a obra.

Há, contudo, outro tipo de trabalho textual que visa claramente a instruir, atacar e destruir vidas em benefício de uma versão da história que reclama, legitimamente, que esta seja considerada a versão "verdadeira". O trabalho da Luiza, como qualquer leitor pode avaliar, é centrado nesse cuidado: o de não pretender ser arauto do que quer que seja, de qualquer versão ou de qualquer "verdade". Pelo contrário: é justamente o contrário disso o que ele pretende. Nele há a reunião de versões e a construção de uma crítica muito pouco convencional sobre litígios que envolvem um imóvel que juridicamente se inscreve no âmbito do direito privado, com todas as suas garantias e direitos "incontestáveis", para muitos. O aspecto de interesse nesse "caso" é, justamente, o quadro das narrativas mobilizadas para o enquadramento do conflito envolvendo o aluguel de um imóvel. Muitos outros valores foram convocados nesse processo, revelando uma tensão que, por um lado, tinha como interesse primeiro (e legítimo) o pagamento de uma dívida e, de outro, o interesse primeiro (e igualmente legítimo) de reparação de uma ofensa moral que dificilmente encontra resposta nas formas do direito positivo. Especialmente a respeito desse problema, existe um trabalho muito importante, do Prof. Luiz Roberto Cardoso de Oliveira, intitulado "Direito Legal, Insulto Moral". Infelizmente este não foi devidamente explorado na dissertação de Luiza, mas espero que ela possa, um dia, voltar ao seu texto à luz das reflexões contidas nesse livro.

O trabalho de Luiza, portanto, não procura mostrar "por a+b" qualquer verdade a respeito desta ou daquela versão de uma história, mas sim apresentar os argumentos que nesse litígio foram trazidos às arenas públicas com o intuito de formar uma "opinião pública" em torno da contenda, captar adesões e promover suas respectivas consequências simbólicas e pecuniárias para todos os envolvidos.

Por fim, gostaria de saber onde você encontrou a dissertação, pois ela não deveria (ainda) estar disponível na internet e não o foi disponibilizada nem por mim, nem pelos membros da banca, nem tampouco pela autora.

Cordialmente,

Soraya S. Simões

[El texto citado está oculto]

--

Professora Adjunta - IPPUR-UFRJ

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional - PPGPUR

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional - IPPUR

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Av. Pedro Calmon, nº 550 - Prédio da Reitoria

5º andar Cidade Universitária - Rio de Janeiro

Tel. (00-55-21) 2598 1676 / 1919

Fax: (00-55-21) 2598-1923

Pesquisadora Associada - LeMetro-Laboratório de Etnografia Metropolitana

Instituto de Filosofia e Ciências Sociais

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Largo de São Francisco de Paula, nº 01, Sala 417, Centro,

Rio de Janeiro, Cep: 20.051-071 - RJ

Brasil

(00-55-21) 2221-7539

(00-55-21) 2622-3856

Isabel Ferreira <isabel.zarzuela@gmail.com>
 Para: Soraya Silveira Simões <sosimoes01@gmail.com>

3 de julho de 2019, 13:33

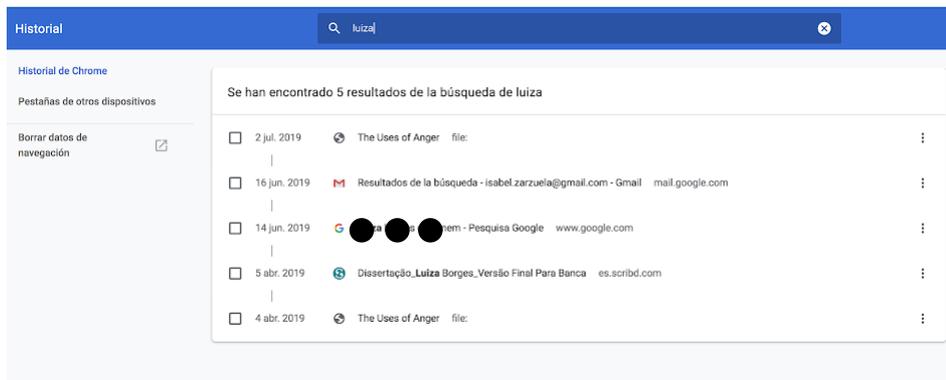
Hola Soraya,

muitíssimo obrigada pelo seu email.

Vou responder com calma mas já envio para você o lugar onde encontrei a dissertação. Como você vera ainda esta no SCRIBD.

<https://es.scribd.com/document/396994137/Dissertacao-Luiza-Borges-Versao-Final-Para-Banca>

Aqui vai a data na qual encontrei o documento, 5 de abril de 2019.



saludos,
isa

Isabel Ferreira
 +34 620 015 763

[El texto citado está oculto]

Isabel Ferreira <isabel.zarzuela@gmail.com>
 Para: Soraya Silveira Simões <sosimoes01@gmail.com>
 Cco: Eduardo Borges <eduardo.borges@uol.com.br>

3 de julho de 2019, 16:41

Oi Soraya, muitíssimo obrigada pelo seu email,

vou te responder muito rapidamente pois estou viajando, me desculpe pelo portunhol, ou se minha forma de responder possa parecer brusca.

Pela sua resposta da para entender que o trabalho já foi avaliado. Poderia ter acesso `a essa avaliação?

Eu agradeço a retirada da nota 63 mas é importante esclarecer que essa nota é só um exemplo do problema que atravessa o trabalho que é **a falta de rigor e o ocultamento de uma das duas narrativas que, em teoria, são o objeto da pesquisa de Luiza.**

No resumo da dissertação fala-se que "O objetivo aqui foi tentar entender as estratégias utilizadas por cada grupo em sua disputa pela narrativa desse conflito e no que resultaram essas escolhas". Mas esse objetivo não é refletido no texto pois o ocultamento de uma dessas narrativas em conflito é muito evidente pelas seguintes razões.

1. A ausência da minha voz sendo eu apresentada como "protagonista" da história pela própria Luiza. E volto a reiterar que eu não fui procurada como a própria Luiza reconhece nas nossas conversas pelo chat do facebook que eu posso colocar a disposição caso precisar.
2. A ausência de qualquer outra voz que possa ser considerada como "representante da narrativa Casa Nuvem".

Nem sequer estão os fundadores, ou as pessoas que estão no contrato de aluguel do espaço em disputa, nem as pessoas que formavam o núcleo operacional da nuvem. Para "representar" à Casa Nuvem se escolheram duas pessoas que **apoiam a Casa Nem publicamente**, uma delas desde o próprio golpe. Há por tanto um desequilíbrio nos depoimentos inaceitável.

3. O ocultamento do documento "uma nuvem que virou nem" também denota uma intenção de apagamento da nossa voz. Se, como vc fala no seu email, este foi de fundamental importância na elaboração da dissertação, qual é o motivo de que este não aparece citado que seja uma única vez nas 160 páginas e nem na bibliografia?
4. O ocultamento dos muitos registros objetivos que aparecem nesse documento "uma nuvem que virou nem". Por que não se utiliza nem um só dos registros objetivos (posts, chats, emails, atas, etc.?) desse documento que justamente ilustrariam muito bem essa guerra de narrativas?
5. A dívida criada no nosso nome por indianare é UMA das várias agressões sofridas mas parece que fosse a única. De fato, no texto há um ocultamento dessas agressões e dessa violência. E essa violência volta a cada vez que eu me vejo nesta tarefa bizarra de lembrar que os fins não justificam os meios quando as pessoas tentam minimizar, banalizar ou relativizar – também academicamente- os crimes cometidos contra as pessoas que construíram a Casa Nuvem para se apropriar do seu espaço.
6. Há também uma ocultação de fatos e uma confusão entre o que é fato, versões desses fatos e o que são puramente fofocas.

Uma coisa é estar em desacordo com a nossa opinião e outra é não dar voz e não respeitar a nossa experiência. É a nossa experiência – e fato comprovado por dezenas de registros objetivos - que ninguém da assembleia da Casa Nuvem formada por mais de 25 pessoas, quis entregar o espaço, menos ainda entregar a Indianare, até comprovar com desespero que não tínhamos outra opção. **Esse e outros fatos são importantes na hora de dar enquadre às narrativas que foram construídas por ambos lados a partir deles. Esses fatos não aparecem na dissertação.** Não há nem links a outros documentos que levem a entender esses fatos. E voltando para seu texto, sim para mim, sem nenhuma dúvida, há direitos inquestionáveis. Por exemplo o direito de uma assembleia de um espaço coletivo a decidir sobre seu próprio destino sem coações, é um direito INQUESTIONÁVEL. A economia feminista nos ensina que trajetórias de vida contextos, discursos e etc., são sempre situados, mas que os direitos são universais.

O comentário maldoso que menciono no meu email é **só uma das dezenas de trechos e informações distorcidas** que evidenciam a falta de rigor e a parcialidade desrespeitosa do trabalho. Na Casa Nuvem houve zilhões de festinhas, festas e festonas e zilhões de encontros amorosos de todo tipo! E isso foi parte muito importante da potência da Casa Nuvem☺ Mas outra coisa, bem diferente, é dizer numa dissertação de mestrado que a Casa Nuvem foi fundada para isso.

Há muitos outros exemplos, coloco mais um, o primeiro que estou vendo quando releio agora. *"No início violenta briga durante a festa de carnaval foi o estopim **para uma movimentação inesperada: a ocupação do imóvel alugado pela Casa Nuvem, durante o carnaval**".*

A movimentação não foi inesperada. Foi muito esperada pois o processo de apropriação do nosso espaço físico e simbólico tinha começado meses antes. A gente sabia que Indianare queria a casa, ela mesma tinha falado isso de maneira explícita inclusive em post (registrado no documento "uma nuvem

que virou nem"). Antes mesmo dessa briga a casa já era campo de batalha, a casa já ESTAVA OCUPADA por Indianare conosco dentro e sem nenhuma chance de a gente poder expulsar ela. Nos não quisemos entrar na guerra e nos retiramos do campo de batalha, desde então fizemos pressão para que ela assumir contrato ou sair. Se o nosso objetivo fosse, como você parece apontar no seu email – me corrija se eu não tiver entendido bem - difamar uma pessoa da relevância pública de indianare, eu teria publicado algumas das muitas informações que me chegam das próprias pessoas que passaram pela casa nem, companheiras de partido, etc. Nunca o fiz. O meu objetivo sempre foi pressionar ela para assumir o contrato ou sair. Agora o objetivo é que ela pague a dívida que ela criou no nosso nome.

Mas é que há um problema que perpassa o seu email e a dissertação de Luiza e é um falso contexto de partida: as tensões que se revelam nesta história não são como você fala no seu email “uma tensão que, por um lado, tinha como interesse primeiro (e legítimo) o pagamento de uma dívida e, de outro, o interesse primeiro (e igualmente legítimo) de reparação de uma ofensa moral que dificilmente encontra resposta nas formas do direito positivo”.

O interesse primeiro de um dos dos lados não era “reparação de uma ofensa moral”. O interesse primeiro era à apropriação de um espaço que respondia ao desejo de um grupo de pessoas que estavam buscando um espaço próprio para desenvolver seu projeto e candidatura política.

Acho inclusive *naive* sequer cogitar a possibilidade de que uma casa de resistência política e cultural que era frequentada pela militância LGBTI do Rio e gerida por uma assembleia de umas 25 – 30 pessoas que, em grande parte, eram LGBTI, poderia chegar a ser “ocupada” porque houve uma “ofensa mora”l (“houve transfobia”).

É muito evidente que a transfobia foi usada para dar legitimidade a uma apropriação que foi perversamente anunciada como um ato político de empoderamento do coletivo trans que, perante um episódio tranfobico, estaria exercendo seu direito de conquistar território. Mas meses antes da culminação do golpe já tínhamos começado a receber mensagens que falavam do desejo de Indianare de ficar com o espaço como neste zap ao grupo da nuvem do dia 14 de janeiro “(...)me liberem o espaço de vocês: Pessoas cisgeneras nojentas que eu pisarei a fundo. Que os cisgeneres sejam agora escravos de pessoas trans. (...)” Ver documento “Uma nuvem que virou nem”.

A “ocupação” foi um crime político que teve um motivo prático e o apoio de pessoas que acharam que Indianara teria a credibilidade e apoio suficiente (e teve) y consideraram que as pessoas da Nuvem ficariam caladas para “não sujar o nome do projeto Casa Nuvem com transfobia” (o que de fato aconteceu durante seis meses).

A tomada de um espaço com um grande patrimônio simbólico construído por centenas de pessoas durante anos se produziu, por tanto, com base numa retórica revolucionária que assumia a violência, ao menos verbal, como tática para recuperação de territórios aos quais se teria direito por conta de dívidas de reparação histórica. Nesta equação, a destruição de espaços, projetos e vidas são assumidas como danos colaterais.

O uso da violência verbal e a ameaça de violência física foi usado de maneira aberta, de maneira consciente e consistente como ferramenta política. E seduziu às pessoas que confundem radicalidade com agressividade. É a mistificação acrítica da violência que não só atinge á ultradireita. Mas radicalidade hoje é inventar maneiras não autodestrutivas de mudar o mundo. As velhas não servem mais.

Sou feminista desde que tenho consciência e transfeminista desde que participei no grupo de estudos que paul bpreciado iniciou em BCN em 2003. Fui tradutora para o Transrespect versus Transfobia durante um par de anos um observatório internacional de violência contra a população trans. Traduzia todos os boletins mensais de violência contra trans no mundo e chorei muito durante essas traduções. Compreendo a origem dos fatos, seu contexto, etc., mas não porque eu compreenda vou ocultá-los ou minimizá-los. Sei que para pessoas com trajetórias de vida forjadas na necessidade de sobrevivência num ambiente hostil, a violência pode ser uma ferramenta essencial, mas neste caso, a violência não é usada como autodefesa e

sim para conseguir objetivos pessoais e políticos sendo os alvos companheiras de casa e de partido e não agentes do "cistema".

Para finalizar, Luiza tem o direito a ter sua interpretação e posicionamento perante os fatos mas o ocultamento de uma das duas narrativas cuja tensão em teoria é o propósito desta dissertação deveria ser, ou corrigido ou, ao menos, explicitado.

Eu sei que, na atual conjuntura, é difícil, infelizmente, aprofundar de maneira totalmente honesta nas questões que o conflito Casa Nuvem Casa Nem traz. Mas, pela minha parte, também me acho no direito de denunciar o que eu acho pode ser uma conduta impropria numa dissertação de mestrado e uma legitimação desde a academia da violência sofrida pela gente. Por favor tentem que o texto, na medida do possível, que seja tão irrespeitoso com a nossa experiencia e a nossa voz. Tentem que seja algo mais rigoroso. Tentem por favor retirar as fofocas irrelevantes. Tentem equilibrar melhor as narrativas e acolher as vozes da "outra narrativa" que hoje estão ausentes no texto.

Mas uma vez, me coloco sempre a disposição para conversar.

Muito obrigada de novo,

Isabel

+620 015 763

Isabel Ferreira

www.composicoespoliticas.com

+34 620 015 763

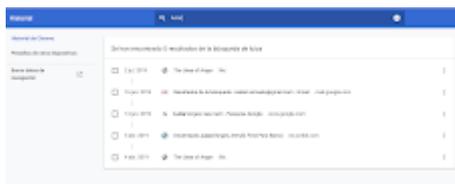
[El texto citado está oculto]

Isabel Ferreira <isabel.zarzuela@gmail.com>

4 de julio de 2019, 15:31

Para: luizaborgesfb@gmail.com

[El texto citado está oculto]



Captura de pantalla 2019-07-03 13.23.10.png
183K

Isabel Ferreira <isabel.zarzuela@gmail.com>

11 de julio de 2019, 18:37

Borrador a: luizaborgesfb@gmail.com

bom

[El texto citado está oculto]

Isabel Ferreira <isabel.zarzuela@gmail.com>

11 de julio de 2019, 18:39

Para: Conyza Silveira Soares <conyza01@gmail.com>, luizaborgesfb@gmail.com, Eduardo Bonito <eduardobonito@icbhu.com>

Bom dia, reenvio email com data de 3 de julho e fico na espera de resposta.

obrigada,

isabel

+34 620 015 763

----- Forwarded message -----

De: **Isabel Ferreira** <isabel.zarzuela@gmail.com>

Date: mié., 3 jul. 2019 a las 10:41

Subject: Re: Denuncia sobre dissertação "As meninas entraram na Casa para ficar" Corpos, marcas e narrativas: História(s) e disputas da Casa Nem"

To: Soraya Silveira Simões <[REDACTED]@gmail.com>

[El texto citado está oculto]

Soraya Silveira Simões <[REDACTED]@gmail.com>

11 de julio de 2019, 20:13

Para: Isabel Ferreira <isabel.zarzuela@gmail.com>

Cc: Luísa Borges <[REDACTED]@gmail.com>, Eduardo Bonito <[REDACTED]@icloud.com>

Boa tarde, Isabel

Acuso o recebimento do seu email e informo que estamos fechando o semestre na coordenação do Programa. Agradeço por seu email e espero que possa compreender e aguardar para uma resposta mais atenta ao seu email.

Att
Soraya



Livre de vírus. www.avast.com.

[El texto citado está oculto]



Livre de vírus. www.avast.com.

Isabel Ferreira <isabel.zarzuela@gmail.com>

23 de julio de 2019, 1:29

Para: Soraya Silveira Simões <[REDACTED]@gmail.com>

Cc: Luísa Borges <[REDACTED]@gmail.com>, Eduardo Bonito <[REDACTED]@icloud.com>

Oi Soraya,

desculpa a demora em responder, achei que eu tinha enviado este email na sequencia mas ficou no caixa de "rascunhos".

obrigada pela resposta e fico sim no aguardo.

um abraço,
isabel

[El texto citado está oculto]

Isabel Ferreira <isabel.zarzuela@gmail.com>

28 de noviembre de 2019, 12:27

Para: Soraya Silveira Simões <[REDACTED]@gmail.com>

Hola Soraya,

Qué tal?

Volto a entrar em contato com você pois não ainda não recebi resposta.

saludos,
isabel

Isabel Ferreira
+34 620 015 763
BAC - Bienal de las Artes del Cuerpo Imagen y Movimiento
www.bacmadrid.com



[El texto citado está oculto]

Isabel Ferreira <isabel.zarzuela@gmail.com>
Para: Soraya Silveira Simões <[redacted]@gmail.com>

6 de diciembre de 2019, 14:39

Isabel Ferreira
+34 620 015 763
BAC - Biental de las Artes del Cuerpo Imagen y Movimiento
www.bacmadrid.com



[El texto citado está oculto]

Isabel Ferreira <isabel.zarzuela@gmail.com>
Para: Soraya Silveira Simões <[redacted]@gmail.com>

8 de marzo de 2020, 18:29

Hola Soraya, tudo bem?

Volto a entrar em contato para saber se vc liu o meu email.
Aproveito para enviar uma atualização sobre o estatus da dívida criada no nosso nome que hoje está estimada em 185.000 reais.

abraços,
isabel

NOTA IMPORTANTE SOBRE DÍVIDA DE 185.573,00 REAIS CRIADA POR INDIANARA SIQUEIRA E COLABORADORAS EM NOME DOS LOCATÁRIOS E FIADORES DA ANTIGA CASA NUVEM

Para info sobre a origem da dívida <https://www.casanutvem.com/o-golpe>

Como muitas de vocês já sabem, os dois fiadores e os dois locatários da extinta Casa Nuvem somos réus, junto com Indianara Siqueira, numa ação dos donos do imóvel para pagamento da dívida criada por Indianara. É importante salientar que, mesmo que ela tenha assumido publicamente que é a responsável pela dívida, a justiça considera que a dívida é dos cinco réus.

ESSA DIVIDA HOJE É ESTIMADA EM 185.573,00 REAIS E CONTINUA AUMENTANDO 1% AO MÊS (Ver desenvolvimento da dívida ao final deste texto).

Com o intuito de parar o aumento da dívida, os 4 fiadores e locatários solicitamos em novembro de 2019 uma audiência de conciliação que esperamos aconteça a finais de abril ou inicio de maio de 2020. O objetivo dessa audiência é que Indianara assuma, também perante o juiz, ser a responsável da dívida e faça uma proposta aos donos do imóvel que possibilite o fechamento do processo.

Entendemos que a responsabilidade de buscar maneiras de fechar o processo é das pessoas que geraram a dívida mas gostaríamos de apontar alguns possíveis caminhos.

QUAL PODERIA SER UM VALOR COM O QUAL NEGOCIAR? Acreditamos que os donos possam vir aceitar fechar o processo com um valor em torno ao 40% - 60% do valor da dívida que é a praxe neste tipo de negociações.

E COMO CONSEGUIR ESSE VALOR? Para conseguir esse dinheiro até a data da audiência (finais de abril-maio) uma possibilidade é ativar uma pequena rede de apoio que possa angariar rapidamente 90.000 reais através de empréstimos no banco. Por exemplo 10 pessoas podem pedir um empréstimo de 9.000 reais cada uma.

E QUEM PEDIRIA O EMPRÉSTIMO? A dívida não é unicamente de Indianara. Há outras pessoas com facilidade para conseguir empréstimo que podem assumir a co-responsabilidade da dívida por ter incentivado, facilitado e/ou legitimado a permanência de Indianara no imóvel mesmo sabendo que, a cada mês que passava, era gerada uma dívida enorme no nome de outras pessoas.

O QUE ACONTECERA SE INDIANARA NAO FECHA UM ACORDO COM OS DONOS DO IMOVEL NA AUDIENCIA DE CONCILIAÇÃO? Se não houver mais apelações, a sentença do juiz poderia acontecer a finais de 2020 ou 2021 com um valor final que, facilmente, haverá ultrapassado os 200.000 reais. Enquanto o processo de cobrança se estende no tempo – caso não haja quitação da dívida ou penhora de propriedades – os juros continuarão fazendo a dívida aumentar. Se este processo se atrasar até 2025 o valor da dívida seria de uns 370.000 mais a correção monetária. Esse prazo de 2025 não é irreal. Recursos em instâncias superiores podem protelar a decisão final.

QUÉ ACONTECE APÓS A SENTENÇA? Após a sentença, se inicia o processo de cobrança. Primeiro é enviado um ofício ao Banco Central para penhoras das contas bancárias dos 5 réus. Caso não haja dinheiro suficiente para pagar a dívida nas contas é pedida a penhora no RENAJUDE para confiscar os possíveis carros no nome dos 5 réus, depois vem a penhora chamada de "portas adentro" a qual retira pertences dos endereços dos réus, depois se faz a busca pelos imóveis no nome dos 5 réus e se faz a penhora dos imóveis. Além disso o nome dos 5 réus é negativado no SERASA.

OUTRAS INFOS

SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA DÍVIDA

Agosto 2018: valor total da dívida declarada pelo proprietário do imóvel 200.473,89 reais.

Dezembro 2018: o valor sobe a 222.942,00 reais pelos alugueis de setembro, outubro e novembro de 2018 + multas + juros.

Janeiro 2019: valor desce a 163.056,00 reais (após a Indianara pagar 16.500 e a Nuvem Nem pagar 45.000 reais a través da arrecadação de leilão).

Fevereiro 2020: 185.573,00

Dezembro de 2020: a dívida haverá ultrapassado os 200,000 reais.

SITUAÇÃO DO PROCESSO HOJE

Nestes momentos, fevereiro de 2020, a sentença está suspensa em razão da existência de três recursos de apelação. Caso não aconteça a audiência de reconciliação, o juiz passará os três recursos para a desembargadora Teresa Andrade. O processo da desembargadora pode levar em torno a seis meses. Uma vez acabado, e já com as decisões da juíza em relação esses 3 recursos, o processo volta ao juiz da primeira instancia que tem que dar sentença e fixar o valor a ser pago pelos cinco réus. Os três recursos que serão avaliados pela desembargadora caso não acontecer audiência de conciliação são: 1 recurso da defensoria publica para evitar o despejo que já caducou e que, por tanto, a desembargadora irá a avaliar mas só poderá desestimar. 1 recurso dos donos do imóvel (Ciclone) para que constem os valores devidos no processo. 1 dos fiadores pedindo para serem exonerados do caso a partir da data final do contrato.

A DIVIDA NÃO É DIVIDIDA EM 5 PARTES IGUAIS

Caso Indianara não pague a dívida, a justiça passará a ativar um processo de penhora dirigido aos 5 réus e irá sistematicamente penhorando tudo o que encontre de valor até sua quitação: dinheiro em conta, carro, casa, objetos de valor, honorários, etc. A última busca de penhora é por imóveis e, nesse caso, os fiadores poderiam perder sua casa. Até a quitação, o nome dos 5 réus ficara negativado no SERASA e não poderemos ter nenhum bem no nosso nome, nem dinheiro no banco. A quem tiver lhe será penhorado bens até cobrir o valor total da dívida.

www.casanuvem.com

Isabel Ferreira

+34 620 015 763

BAC - Bienal de las Artes del Cuerpo Imagen y Movimiento

www.bacmadrid.com



[El texto citado está oculto]

Isabel Ferreira <isabel.zarzuela@gmail.com>
Para: Soraya Silveira Simões <[redacted]@[redacted].com>

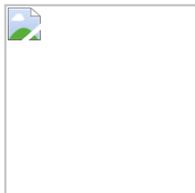
13 de junio de 2020, 1:02

Olá Soraya, tudo bem?

Volto a entrar em contato para saber se vc liu o meu email.

abraços,
isabel
Isabel Ferreira
+34 620 015 763

www.isabelzarzuela.wixsite.com/mywork
www.labea.net
www.bacmadrid.com



[El texto citado está oculto]

Isabel Ferreira <isabel.zarzuela@gmail.com>
Para: Soraya Silveira Simões <osino@comail.com>

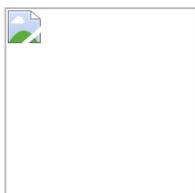
5 de noviembre de 2020, 11:32

Ola Soraya, no seu último email você me pediu "aguardar para uma resposta mais atenta". Já passou mais de um ano. Você poderia me responder?

muito obrigada,
isabel

Isabel Ferreira
+34 620 015 763

<https://shwca.se/BrazilHijacked>
www.isabelzarzuela.wixsite.com/mywork
www.labea.net
<https://composicoespoliticas.wixsite.com/historiasrj>
www.bacmadrid.com



[El texto citado está oculto]

Soraya Silveira Simões <osino@comail.com>
Para: Isabel Ferreira <isabel.zarzuela@gmail.com>

5 de noviembre de 2020, 20:52

Boa tarde, Isabel

A dissertação foi defendida, como você sabe, e o exemplar com a versão final foi depositada. A aluna fez correções e o trabalho está disponível na biblioteca do instituto.

Espero que esteja bem.

Att
Soraya

[El texto citado está oculto]

Isabel Ferreira <isabel.zarzuela@gmail.com>

11 de enero de 2021, 20:00

Para: Soraya Silveira Simões <[REDACTED]@gmail.com>

bom dia,

Acho que eu fui bastante respeitosa e paciente com a sua alumna e com você. Expliquei o histórico, a nossa situação, os problemas éticos do trabalho e da atitude de você e da bancada. Não tenho muito mais o que dizer. Acho que tudo está dito de maneira bastante detalhada nos meus emails anteriores.

Só avisar que, perante a falta de resposta séria e responsável às minhas questões e a, aparente, falta de interesse em conversar, me sinto com a legitimidade de documentar publicamente os fatos e denunciá-los perante os órgãos que considere mais pertinentes no momento que eu achar mais oportuno.

Acho que é importante fazer sempre o nosso possível para que atitudes fascistas não sejam relativizadas ou minimizadas, nunca e por ninguém.

Eu também espero que estejas muito bem,
isabel

Isabel Ferreira
+34 620 015 763

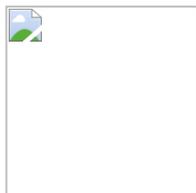
<https://composicoespoliticas.wixsite.com/brazil-hijacked>

www.isabelzarzuela.wixsite.com/mywork

www.labea.net

<https://composicoespoliticas.wixsite.com/historiasrj>

www.bacmadrid.com



[El texto citado está oculto]

Soraya Silveira Simões <[REDACTED]@gmail.com>

12 de enero de 2021, 20:30

Para: Isabel Ferreira <isabel.zarzuela@gmail.com>

boa tarde, Isabel

Como eu havia lhe dito em emails anteriores, as correções foram feitas e o trabalho foi apreciado e aprovado pela banca, cumprindo o rito acadêmico de avaliação por pares e, nesse caso específico, com a atenção da aluna para os comentários pontuais que você atenciosamente nos encaminhou.

Estamos sob um governo fascista no Brasil e desde 2019 todos os Programas de Pós-Graduação estão sob ataque. Ainda assim, mantivemos uma correspondência respeitosa. Caso você considere pertinente *denunciar* um trabalho que avaliamos ser meritório da aprovação, com a concordância de uma banca e homologado pelo Colegiado do Programa e, ainda, aguardar algum *momento oportuno* para fazer uma denúncia, posso considerar que é um direito seu e lamento por esta atitude, pois o trabalho, infelizmente, não pôde ser observado em suas qualidades pela sua leitura.

Atenciosamente,
Soraya

[El texto citado está oculto]